

	<p>9<sup>a</sup> Reunião Ordinária do Conselho Superior Fiocruz ATA EXECUTIVA</p>	<p>27 de maio de 2020</p>
----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------

Em 27 de maio de 2020 realizou-se a 9ª Reunião Ordinária do Conselho Superior Fiocruz da Fundação Oswaldo Cruz, via web, observados os cuidados de distanciamento social impostos pela pandemia da Covid-19. Participaram da reunião, à distância, Nísia Trindade de Lima (Presidente da Fiocruz), André Spitz (COEP), Eduardo Eugênio G Vieira (Firjan), Jurandir Frutuoso (CONASS), Gastão Wagner S Campos (ABRASCO), Eduardo Cassiolato (UFRJ), Luiz Facchini (UFpel), Márcia Campos (FDIM), Naomar A Filho (UFBA), Pedro Tauil (UNB), Rubem Cesar Fernandes (Viva Rio).

Participaram como convidados, pela Fundação, Valcler Rangel (Chefe Gabinete), Mário Moreira (VPGDI) e Carlos Gadelha (Coord. Prospecção).

A pauta da reunião previu a apresentação dos temas:

- Os 120 Anos da Fiocruz
- Ações de enfrentamento da pandemia da Covid-19
- Produção de testes diagnósticos
- Situação de populações vulnerabilizadas
- Novo Centro Hospitalar para Covid-INI/Fiocruz
- Breve informe sobre vacinas.

Iniciada a reunião, a Presidente da Fiocruz fez uma apresentação relativa aos 120 Anos de criação da Fundação Oswaldo Cruz comemorados neste mês de maio, lembrando a trajetória desde seus primórdios- a luta contra a varíola, peste bubônica e febre amarela, passando pelo processo da Reforma Sanitária brasileira e a construção do SUS, o impulso ao desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas até o protagonismo no advento da pandemia da Covid-19. Fez um balanço descritivo da presença nacional e internacional da Fiocruz, e um informe atualizado do cenário epidemiológico da Covid-19 no Brasil - casos e óbitos confirmados, taxas de morbidade e letalidade, um alerta à situação de municípios e regiões em situação de vulnerabilidade sanitária e social, e relatou os resultados preliminares de um levantamento que estão a indicar que aproximadamente um terço da população adulta do país apresenta pelo menos um fator de risco. Enfatizou a centralidade do SUS no controle da Covid-19, ao buscar garantir o acesso equânime e integral à população, com destaque para a Atenção Básica presente na imensa maioria dos municípios, a rede pública de vigilância em saúde, o potencial da pesquisa em saúde no

Brasil e a Política de Inovação, a partir de uma visão do Complexo Econômico Industrial da Saúde, que está a permitir o acesso à moderna biotecnologia e seus benefícios.

A Presidente da Fiocruz destacou os pilares da gestão da pandemia- CTI, coordenação e integração na análise de dados, articulação do processo decisório em todos os níveis do sistema nacional de saúde, testagem em massa, avaliação da capacidade de leitos hospitalares e, particularmente, a disponibilidade de infraestrutura para tratamento intensivo.

Quanto às estratégias e ações da Fiocruz no enfrentamento da pandemia, também destacou o Programa Fiocruz de Fomento à Inovação- o Inova Fiocruz, para apoio a projetos de pesquisa em áreas estratégicas, o Edital Inova Covid-19, que objetiva respostas rápidas, incluindo geração de novos conhecimentos, encomendas, ideias e produtos inovadores.

Informada também a relevante atuação do Laboratório de Vírus Respiratórios do IOC/Fiocruz, referência da OMS para Covid nas Américas, no apoio aos Laboratórios de Saúde Pública dos Estados, e na capacitação de técnicos de saúde de nove países da América Latina para a realização de diagnósticos laboratoriais da Covid.

Ainda quanto ao diagnóstico da Covid-19, a Fiocruz vem se preparando para ampliar a capacidade de produção de testes moleculares, escalonando sua produção e preparando infraestrutura para breve implantação de Unidades de Diagnóstico para suporte ao SUS, visando a ampliação de testagem no sistema. Foram apresentados dados de produção de materiais para exames e previsão de ampliação da oferta em curto prazo.

Foi informada a criação e implementação do Centro Hospitalar para a Covid-19 uma estrutura altamente especializada e de caráter permanente, que ficará como legado ao Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, INI/Fiocruz, destinado à investigação, pesquisa e assistência em doenças infecciosas. No terreno da formação profissional foi informado o curso “Manejo da Covid-19”, através do Campo Virtual Fiocruz, dirigido a Agentes Comunitários de Saúde, Agentes de Combate às Endemias, cuidadores e assistentes de Saúde Indígena e Mental, oferecido a mais de 33 mil alunos de todos os estados do país, além de países da América latina e África lusófona.

Mereceu destaque o apoio da Fiocruz à populações vulnerabilizadas, inclusive através de chamada pública para projetos de organizações da sociedade civil, o preparo acelerado de um outro projeto – “Se Liga no Corona”, além de atividades de pesquisa e propostas rápidas para intervenção junto à populações indígenas.

Numa síntese, destacou ações prioritárias da Fiocruz; o fortalecimento do sistema de inovação, envolvendo pesquisa, desenvolvimento tecnológico, educação, informação, vigilância e assistência; pesquisa e participação do esforço global na busca de tratamentos eficazes e seguros contra a Covid (coordenação nacional do Projeto Solidarity da OMS); e um grande esforço de prospecção de iniciativas globais para desenvolvimento e produção de vacinas para Covid-19.

Concluída a apresentação inicial da Presidente da Fiocruz, seguiram-se comentários, observações e proposições do conjunto dos Conselheiros, conforme uma síntese abaixo registrada.

No âmbito da celebração dos 120 Anos da Fundação, foi enfaticamente ressaltada a importância da ampliação das articulações da instituição com o legislativo, com instâncias associativas nos campos da saúde e da ciência e tecnologia, e ainda buscar estreitar o diálogo com o Ministério da Saúde, visando o desenvolvimento em CTI comprometido com enfrentamento da pandemia. E visando ainda a reafirmação do papel da Fiocruz no cenário da C&T em saúde, tanto nacional quanto internacionalmente.

Quanto ao enfrentamento da Pandemia da Covid-19, inúmeras observações foram feitas pelo conjunto de Conselheiros:

- Destacada a importância do programa “Todos Pela Saúde”, um consórcio de empresas privadas a mobilizar recursos para financiamento de iniciativas de instituições públicas para enfrentamento da Covid.
- A importância de redes de solidariedade articuladas mais recentemente no âmbito da sociedade civil; o papel desempenhado por igrejas nas periferias de grandes centros; o protagonismo de mulheres na linha de frente da Covid, além do suporte fundamental às famílias e domicílios.
- Apontada a importância de compatibilização das necessidades de isolamento/proteção com as necessidades de geração de renda e de retomada de atividades econômicas; a agenda das instituições e particularmente da Fiocruz devem atentar a essas questões com muita cautela na busca de superação desses impasses; nesse sentido, experiências e iniciativas observadas em outros países e mesmo no Brasil devem ser cuidadosamente avaliadas para possível replicação; foi alertada uma situação social e econômica extremamente grave a se avizinhar, dada a perspectiva de queda importante do PIB nacional.
- Foi proposto que a Fiocruz promova um amplo levantamento sobre alternativas viáveis relacionadas à populações vulnerabilizadas; sugerida uma articulação interinstitucional para ações junto à operadoras de telefonia para garantir/ampliar acesso à internet em áreas vulnerabilizadas; considerar utilizar dados relevantes da pesquisa do Viva Rio sobre favelas do Rio de Janeiro; articular esforços e iniciativas de proteção junto à bairros populares, onde é observada a expansão da pandemia.
- Foi unanimemente destacado o reconhecimento nacional e internacional da atuação da Fiocruz desde os primórdios da pandemia, visto os estudos e o desenvolvimento tecnológico ágeis, capazes de oferecer respostas concretas à pandemia.
- Também debatido que a pandemia é entendida como um fenômeno que deve ser tratado conforme suas especificidades em cada lugar/região do país; que as medidas de

isolamento social e de abertura devem ser objeto de avaliação e deliberação consensuadas e constantes, em base de dados epidemiológicos e sócio econômicos pertinentes.

- Enfatizada a essencialidade da Vigilância Epidemiológica ampla, em todos os níveis do sistema de saúde; a absoluta necessidade disponibilizar a testagem molecular na Atenção Básica; isolamento de casos identificados e controle de comunicantes, rastreamento de casos nas empresas, escolas, quartéis, presídios, entre outros, e muita atenção à medidas protetivas nos meios de transporte público.
- Foi recomendada a necessidade de uma melhor articulação da Vigilância Sanitária, que deveria ser em nível nacional, com protagonismos e responsabilidades devidas e solidárias em todos os níveis e instâncias do SUS; também manifestada preocupação quanto ao considerado precário comando central da pandemia pelo Ministério da Saúde.
- Foi unanimemente reconhecido pelo conjunto dos Conselheiros que os principais desafios para o enfrentamento da Covid-19 estão ancorados nos estados e municípios; que a pandemia encontra-se atualmente no pico e que apresenta sinais de estabilização em poucos lugares ; manifestada preocupação com o agravamento de doenças crônicas da população, para as quais a oferta de serviços encontra-se insuficiente e mesmo reprimida, vista a prioridade da atenção à Covid-19; nesse sentido impõe-se uma melhor organização da resposta às doenças crônicas na Atenção Básica, e maior atenção aos casos de urgência/emergência.
- A articulação com o meio empresarial foi considerada virtuosa, inovadora e estratégica à Fiocruz para o enfrentamento da pandemia; também foi sugerido um aperfeiçoamento maior ainda no tocante às tecnologias de comunicação à distância, particularmente para atender necessidades do setor saúde.
- Por fim, os Conselheiros afirmaram que a resposta à pandemia deve ser resultado de esforço articulado e consensuado de todos os atores, em todos os níveis de responsabilidade do sistema de saúde, e especialmente recomendaram que Fiocruz, Conass e Conasems ampliem ainda mais os entendimentos e proposições no combate à Covid-19, aprofundem as discussões sobre medidas de transição considerando as particularidades de cada região do Brasil; que seja promovida uma avaliação urgente dos recursos tecnológicos correlatos disponíveis no SUS; e que a Fiocruz articule com instituições parceiras estratégias de ampliação de informações à sociedade sobre boas práticas de enfrentamento da pandemia da Covid-19, também como um antídoto à desinformação que circula nas redes sociais- as chamadas fake News ,e promova um balanço permanente com vistas à mais ampla divulgação de experiências bem sucedidas.

